

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

O Maravilhoso Mágico de Oz: O delicado País de Louça (20/24)

Enquanto o Homem de Lata fazia uma escada de madeira que encontrou na floresta, Dorothy se deitou e dormiu, pois estava cansada da longa caminhada. O Leão também se enrolou para dormir e Totó se deitou ao lado dele.

O Espantalho observava o Homem de Lata enquanto ele trabalhava e disse a ele:

"Não consigo imaginar por que essa parede está aqui, nem de que é feita."

"Descanse seus miolos e não se preocupe com a parede", respondeu o Homem de Lata. "Quando a tivermos escalado, saberemos o que está do outro lado."

Depois de um tempo, a escada foi terminada. Parecia desajeitada, mas o Homem de Lata tinha certeza de que era forte e atenderia ao propósito deles. O Espantalho acordou Dorothy, o Leão e Totó e disse-lhes que a escada estava pronta. O Espantalho subiu a escada primeiro, mas ele era tão desajeitado que Dorothy teve que segui-lo de perto e impedi-lo de cair. Quando ele colocou a cabeça acima do topo da parede, o Espantalho disse: "Oh, meu Deus!"

"Vá em frente", exclamou Dorothy.

Então o Espantalho subiu mais e sentou-se no topo da parede, e Dorothy colocou a cabeça para fora e gritou: "Oh, meu Deus!" assim como o Espantalho havia feito. Então Totó subiu e imediatamente começou a latir, mas Dorothy o fez ficar quieto.

O Leão subiu a escada em seguida, e o Homem de Lata veio por último; mas ambos gritaram: "Oh, meu Deus!" assim que olharam por cima da parede. Quando todos estavam sentados em fila no topo da parede, eles olharam para baixo e viram uma visão estranha.

Diante deles estava uma grande extensão de terra com um chão tão liso, brilhante e branco quanto o fundo de um grande prato. Espalhadas ao redor estavam muitas casas feitas inteiramente de porcelana e pintadas nas cores mais brilhantes. Essas casas eram bem pequenas, a maior delas alcançando apenas a altura da cintura de Dorothy. Havia também lindos pequenos celeiros, com cercas de porcelana ao redor deles; e muitas vacas, ovelhas, cavalos, porcos e galinhas, todos feitos de porcelana, estavam parados em grupos.

Mas o mais estranho de tudo eram as pessoas que viviam neste país estranho. Havia leiteiras e pastoras, com corpetes de cores vivas e manchas douradas em seus vestidos; e princesas com vestidos mais lindos de prata, ouro e roxo; e pastores vestidos com calções na altura do joelho com listras rosa, amarelas e azuis neles, e fivelas



douradas em seus sapatos; e príncipes com coroas de joias em suas cabeças, vestindo robes de arminho e gibões de cetim; e palhaços engraçados em vestidos de babados, com manchas vermelhas redondas nas bochechas e gorros altos e pontudos. E, o mais estranho de tudo, essas pessoas eram todas feitas de porcelana, até suas roupas, e eram tão pequenas que a mais alta delas não era mais alta que o joelho de Dorothy.

Ninguém sequer olhou para os viajantes a primeira vista, exceto um cachorrinho de porcelana roxo com uma cabeça extra grande, que chegou até a parede e latiu para eles com uma vozinha minúscula, depois fugindo novamente.

"Como desceremos?" perguntou Dorothy.

Eles descobriram que a escada era tão pesada que não conseguiram puxá-la para cima, então o Espantalho caiu da parede e os outros pularam em cima dele para que o chão duro não machucasse seus pés. É claro que eles tomaram cuidado para não cair na cabeça dele e cravar os alfinetes em seus pés. Quando todos estavam seguramente no chão, eles pegaram o Espantalho, cujo corpo estava completamente achatado, e deram tapinhas em sua palha até que ele voltasse à forma.

"Devemos atravessar este lugar estranho para chegar ao outro lado", disse Dorothy, "pois não seria sensato irmos por qualquer outro caminho, exceto para o Sul."

Eles começaram a caminhar pelo país do povo de porcelana, e a primeira coisa que encontraram foi uma leiteira de porcelana ordenhando uma vaca de porcelana. Quando eles se aproximaram, a vaca de repente deu um coice e derrubou o banquinho, o balde e até a própria

leiteira, e todos caíram no chão de porcelana com um grande estrondo.

Dorothy ficou chocada ao ver que a vaca havia quebrado a perna e que o balde estava em vários pedaços pequenos, enquanto a pobre leiteira tinha um corte no cotovelo esquerdo.

"Olha lá!" gritou a leiteira com raiva. "Veja o que vocês fizeram! Minha vaca quebrou a perna, e eu preciso levá-la ao conserto para colá-la novamente. O que vocês querem dizer com vir aqui e assustar minha vaca?"

"Sinto muito", respondeu Dorothy. "Por favor, nos perdoe."

Mas a linda leiteira estava muito chateada para dar qualquer resposta. Ela pegou a perna emburrada e levou sua vaca embora, o pobre animal mancando em três pernas. Ao deixá-los, a leiteira lançou muitos olhares de reprovação por cima do ombro para os estranhos desajeitados, segurando o cotovelo cortado perto do corpo.

Dorothy ficou bastante triste com este contratempo.

"Precisamos ter muito cuidado aqui", disse o bondoso Homem de Lata, "ou podemos machucar essas lindas pessoinhas de modo que elas nunca se recuperarão."

Um pouco mais adiante, Dorothy encontrou uma jovem princesa lindamente vestida, que parou de repente ao ver os estranhos e começou a fugir.

Dorothy queria ver mais da Princesa, então correu atrás dela. Mas a garota de porcelana gritou:

"Não me persiga! Não me persiga!"

Ela tinha uma voz tão assustada que Dorothy parou e disse: "Por que não?"

"Porque", respondeu a Princesa, parando também, a uma distância segura, "se eu correr, posso cair e me quebrar."

"Mas você não poderia ser consertada?" perguntou a menina.

"Ah, sim; mas nunca se fica tão bonita depois de ser consertada, sabe", respondeu a Princesa.

"Imagino", disse Dorothy.

"Agora aí vem o Sr. Joker, um de nossos palhaços", continuou a dama da porcelana, "que está sempre tentando ficar de cabeça para baixo. Ele se quebrou tantas vezes que foi consertado em cem lugares, e não parece mais bonito. Lá vem ele agora, então você pode ver por si mesma."

De fato, um pequeno palhaço alegre veio andando em direção a eles, e Dorothy pôde ver que, apesar de suas lindas roupas vermelhas, amarelas e verdes, ele estava completamente coberto de rachaduras, indo para todos os lados e mostrando claramente que ele havia sido consertado em muitos lugares.

O Palhaço colocou as mãos nos bolsos e, depois de estufar as bochechas e acenar com a cabeça para eles descaradamente, disse:

"Minha bela dama,

Por que você me encara

Pobre velho Sr. Joker?

Você está tão rígida

E certinha como se

Você tivesse engolido um atiçador!"

"Fique quieto, senhor!" disse a Princesa. "Você não vê que estes são estranhos e devem ser tratados com respeito?"

"Bem, isso é respeito, eu acho", declarou o Palhaço, e imediatamente ficou de cabeça para baixo.

"Não ligue para o Sr. Joker", disse a Princesa a Dorothy. "Ele está consideravelmente rachado na cabeça, e isso o torna tolo."

"Ah, eu não me importo nem um pouco com ele", disse Dorothy. "Mas você é tão bonita", ela continuou, "que tenho certeza de que poderia amá-la muito. Você não me deixaria levá-la de volta para o Kansas e colocá-la na lareira da tia Em? Eu poderia levá-la na minha cesta."

"Isso me deixaria muito infeliz", respondeu a Princesa de porcelana. "Veja, aqui em nosso país, vivemos contentes e podemos conversar e nos mover como quisermos. Mas sempre que algum de nós é levado embora, nossas juntas se enrijecem imediatamente, e só podemos ficar em pé e parecer bonitos. É claro que isso é tudo o que se espera de nós quando estamos em lareiras, armários e mesas de desenho, mas nossas vidas são muito mais agradáveis aqui em nosso próprio país."

"Eu não te faria infeliz por nada neste mundo!" exclamou Dorothy. "Então eu só vou dizer adeus."

"Adeus", respondeu a Princesa.

Eles caminharam cuidadosamente pelo país da porcelana. Os animaizinhos e todas as pessoas corriam para fora do caminho, temendo que os estranhos os quebrassem, e depois de uma ou duas horas os viajantes chegaram ao

outro lado do país e chegaram a outra parede de porcelana.

No entanto, não era tão alto quanto o primeiro e, subindo nas costas do Leão, todos conseguiram subir até o topo. Então o Leão juntou as patas sob o corpo e pulou no muro; mas assim que ele pulou, ele derrubou uma igreja de porcelana com o rabo e a quebrou em pedaços.

"Isso foi muito ruim", disse Dorothy, "mas realmente acho que tivemos sorte em não fazer mais mal a essas pessoas pequeninas do que quebrar a perna de uma vaca e uma igreja. Eles são todos tão frágeis!"

"Eles são, de fato", disse o Espantalho, "e sou grato por ser feito de palha e não poder ser facilmente danificado. Existem coisas piores no mundo do que ser um Espantalho."